

138

GRAUS DE CONTAMINAÇÃO DE LARVAS INFECTANTES DE OVINOS NA PASTAGEM DE AZEVÉM (*LOLIUM MULTIFOLIUM*) EM DIFERENTES CARGAS ANIMAIS E MÉTODOS DE UTILIZAÇÃO DA PASTAGEM.*Dafne Londero Cruz, Eliezer Jose Pegoraro, Daniel Bulgareli Montano, Cesar Henrique Espirito Candal Poli (orient.) (UFRGS).*

O parasitismo interno constitui um dos principais obstáculos à criação de ovinos em sistema de pastagem nas regiões tropicais e subtropicais (Almeida et al 2005). Os nematódeos gastrintestinais provocam redução no consumo voluntário de alimentos e prejuízos à digestão e absorção de nutrientes, ocasionando redução no ganho de peso (BERNARDI et al, 2005). A estimativa do número de larvas infectantes de nematóides na vegetação tem sido utilizada em estudos epidemiológicos para determinar as variações sazonais ou mensais, e com isso estabelecer o risco de infecção dos hospedeiros. Com este intuito foi realizada uma pesquisa na Estação Experimental Agronômica da UFRGS em Eldorado do Sul – RS, para avaliar o grau de contaminação da pastagem de azevém em duas intensidades de pastejo (2, 5 ou 5, 0 vezes o potencial de consumo) e em dois métodos de utilização da pastagem (contínuo ou rotacionado) denominados: C 2, 5; R 2, 5; C 5, 0; R 5, 0. Os tratamentos que apresentaram maior número de larvas recuperadas pela ordem foram: C 5, 0; R 5, 0; R 2, 5; C 2, 5. Em todos os tratamentos ocorreu maior recuperação de larvas infectantes nos extratos inferiores da pastagem (até 10 cm de altura). Em pastagem de azevém, a estrutura (altura) da pastagem parece ser o fator principal que determina um maior ou menor grau de contaminação. Uma massa de forragem mais elevada promove a formação de um ambiente mais favorável para o desenvolvimento e sobrevivência de larvas infectantes.